



Academia Volta-redondense de Letras

100 anos de Luiza Pettersen

José Huguenin

Janeiro de 2026



Em 25 de janeiro de 1926 nascia na cidade de Carangola-MG Luiza Pettersen, uma das maiores poetisas de Volta Redonda, uma mulher à frente de seu tempo, dona de uma personalidade forte e um imenso coração. Destemida, abriu sendas em uma sociedade extremamente patriarcal. Sensível, descobriu na poesia uma forma de comunicar com mundo sua sensibilidade.

Casou-se, como costume da época, muito nova. Em 1945, aos 19 anos, acompanha o esposo Marconi, grande amor de sua vida, que



Academia Volta-redondense de Letras

veio para Volta Redonda trabalhar na CSN, destino de muitos cidadãos brasileiros, principalmente mineiros, marco da industrialização brasileira, que, entre outras questões, muito além de econômicas, pretendia moldar um novo trabalhador, um operário industrial, modernizar a sociedade como um todo. Um experimento social atrelado à fabricação do aço. A confluência de gente de toda parte, misturada ao ar de tal modernidade faz com que os sonhos de menina ganhassem asas reais e fizessem voar.

Em 1962, começa a revender produtos da Avon. A jornada de revenda, de porta em porta, deveria ser, obviamente, compatível com as obrigações de esposa. Deveria estar em casa nos horários de almoço e jantar. Nessa correria, com o desejo de chegar longe, aprende a dirigir. Imaginem a coragem de apresentar esse desejo, ou mesmo necessidade, ao esposo. Tomando-se a cultura machista daquele tempo, a surpresa seria a concordância, a proibição seria o óbvio. Mas o seu Marconi não a proibiu. Imagino que ele próprio a ensinou a dirigir. Em 1963 Luiza tira sua habilitação.

O destino começa a desenrolar. Em 1966, com a saída da supervisora regional, Glória, pela dedicação e o fato de ser a única revendedora da região que dirigia e com habilitação, foi indicada por Glória ao gerente de vendas da Avon que veio entrevistá-la. Ela conta que era preciso que o esposo concordasse, para evitar possíveis confrontos. Ao analisar a trajetória de Luiza, vemos que ela teve mais que concordância. Nesse ano de 66, aos 40 anos, adquire seu primeiro veículo, um fusca de cor escura que pela foto em preto e branco não dá para identificar. Vermelho?

Luiza ganha o mundo. Faz viagens de treinamento, conferências anuais pelo Brasil e pelo mundo. Vai aos Estados Unidos conhecer a



Academia Volta-redondense de Letras

sede da Avon, é reconhecida e premiada pela empresa. Constrói uma carreira bem sucedida como promotora de vendas de produtos femininos em plena ditadura militar. Revolucionário. As fotos publicadas em seu último livro publicado - *Nas nuvens do tempo* (2019, edição da autora) mostram uma executiva empenhada, reconhecida e valorizada. Revolucionário.

Em 1986, se aposenta. Não abandona a venda dos produtos de beleza, mas sossega um pouco para ver também as belezas da vida. Viaja pelo mundo: Grécia, Marrocos, França, Espanha. Depois da batalha, passa a olhar, mais detidamente, a beleza do mundo. Na lida de seu trabalho arrisco imaginar que conhecia quase todas as mulheres da cidade do aço, Barra Mansa e região. Nessa lida conheceu as poetas, a poeta portuguesa Maria José Maldonado, Mércia Christanni, também Eliete Ferreira e Nathália Faria de Barra Mansa, entre muitas outras. Na orelha de seu terceiro livro, *Anjo da goiabeira* (2010, Edição da autora), a poeta Maria José Maldonado dá indícios de como Luiza desperta para a poesia:

"A poesia desponta em sua vida em 1987, através do florir de uma rosa que, entre escombros, nasceu vibrante de beleza e cor, dizendo-lhe que na vida é necessário resistir, lutar pela realização do que ambicionamos. Essa rosa foi seu primeiro poema. Foi em frente. Não parou mais de escrever."



Academia Volta-redondense de Letras

Não parou mais. Logo se filiou ao GLAN - Grêmio de Autores Novos, primeira instituição literária de Volta Redonda, ao GREBAL - Grêmio Barramansense de Letras. Publicou poemas em inúmeras antologias destas instituições a partir de 1996. Em 2000 publica seu primeiro livro, *Peregrinação da Memória* (Edição da autora). Já nesse livro conta com o apoio que sempre teve do poeta e professor de Literatura Antônio Pena, que esteve com ela em todos os seus livros, seja na composição, seja na revisão. O poeta e editor, acadêmico Jean Carlos Gomes, colaborou em seus últimos livros.

Nome muito ativo da cena literária da região, fez parte do grupo fundador da Academia Volta-redondense de Letras (AVL) em 2005. Quando foi eleito para a AVL em 2015, ela já com 89 anos, era um dos membros mais assíduos nos eventos da AVL.

Em 2007, seu segundo livro: *Ser sedento de ser* (edição da autora). Logo em seguida veio o terceiro livro *Anjo da goiabeira* (2010, edição da autora). O quarto livro, *Vida em trânsito* (2011, Edição da autora) é uma obra de grande valor autobiográfico, pois ilustra com fotos de toda sua vida: família, trabalho, viagens, com poemas a dialogarem com essas cenas.

Depois, em 2016, ao completar 90 anos (o livro foi lançado em almoço festivo na véspera de seu aniversário o qual tive o privilégio de participar) publica seu quinto livro *Tempo de uma vida* (Edição da autora, onde faz um diálogo com tempo. No ano seguinte, sai *Estrada da memória* (2017, Edição da autora), sexto livro de Luiza. *Nas nuvens do tempo* (2019, Edição da autora) foi seu sétimo livro publicado. Segue no diálogo com tempo cada vez



Academia Volta-redondense de Letras

mais longo, mais professor da escola da vida. Continua a apresentar fotos de sua maior riqueza: a família que ama, os netos, os bisnetos.

Não bastasse a viuvez, seu filho Edson, contrariando leis naturais da vida, faleceu cedo fazendo uma mãe amorosa e dedicada enterrar seu filho. Seus netos Ciro e Simone passaram a ser a razão de sua vida.

O peso de 100 anos de vida não é pouco. Não é sem dores ou desafios típicos da idade avançada que atinge essa marca icônica. Luiza construiu uma linda história e onde quer que se vá pode-se ver o quão querida ela é. Exemplo de vida, deixa uma obra poética robusta, uma alegria e gentileza incomparáveis, um amor à vida e aos seus, uma fé inabalável nas pessoas e a certeza de que sua história centenária é pura poesia, é rosa exuberante no meio de escombros.

* * *